São Carlos, 22 de abril de 1976

Caro Prof. Schenberg

Quem lhe escreve são os estudantes do Instituto de Física que outrora, desde que o senhor morava na rua Visconde de Ouro Preto ~~[illegible]~~ visitavam-no periódicamente.

Em virtude da conhecida turbulência da vida em São Paulo e por uma ingerência nossa de afeiçoarmo-nos à vida urbana, transferimo-nos para São Carlos, esperando poder conduzir aqui os estudos oficiais e buscando também um ambiente propício ao desenvolvimento livre de nossos pensamentos.

Escrevemos-lhe à maneira do discípulo, o qual, depois de colher entre as palavras do mestre os princípios gerais do conhecimento, burila em seu silêncio o entendimento e por fim, ao visualizar suas pequenas e promissoras idéias sente a necessidade da comunicação com o mestre ~~[illegible]~~ brotar-lhe na alma.

Muitas foram as ~~palavras~~ palavras que em nossas conversas, propositada ou despropositadamente, o senhor proferiu. Agora quando o efeito do tempo agiu sobre elas, nós as vemos formar uma cadeia de idéias, coerente e profunda. Se tardamos em prestar conta daquilo que do senhor obtivemos, foi por motivo de amadurecimento das idéias que a princípio, latentes em nosso espírito, necessitavam da maiêutica do mestre.

O tempo passava, professor, e a ansiedade de revê-lo era contida pela necessidade de estudar mais. A todo momento lembra-

vamo-nos de sua advertência de que deveríamos pensar por nossas próprias cabeças. E isto para nós muito significava, pois ~~pois~~ por fôrça do nosso viver, mesmo antes de conhecê-lo em pessoa, êste era o distico de nossos ideais.

Nosso sentimento não é o infantilismo de pensar haver aprendido algo. Um mestre não ensina coisas, mas caminhos. Nosso agradecimento é ~~por~~ pela alegria de ver confirmado êste caminho e fortalecido nosso espírito para segui-lo.

Para o senhor que também deve ter trabalhado sua alma individualmente — e parece-nos ser esta a única maneira de fazê-lo realmente — é possível compreender a nossa satisfação de que somos tomados ao perceber a comunhão de princípios que nos une ao senhor. (Perdoe-nos a ousadia) Foi esta satisfação que nos levou a procurá-lo tanto e nos leva agora a escrever-lhe

Sinceramente

Abraços dos amigos.

Wagner ~~Wilo~~.

Pérola Muzy.

Paulo Muzy

P.S. Esta carta não ~~existe~~ exige resposta